O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39. — N.º 1952

Sábado, 3 de Agosto de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

AUTO DE FÉ

Centenas de milhões de livros, jornais e outras publicações nazis vão ser queimadas em Berlim.

Para nenhuns vestígios ficarem dessa literatura alemã.

Concertos musicais

Começam hoje no Jardim Público, continuando todos os sábados, das 21 horas às 23 e meia, até o fim do corrente mês.

São efectuados a expensas da Comissão Municipal de Turismo.

ESPECULADORES E «MERCADO NEGRO»

Eis os dois cancros de que o país está sendo vítima e contra os quais é preciso cerrar fileiras em volta do Govêrno para auxiliar o seu extermínio de modo a vermo-nos livres deles sem perda de tempo. O consumidor não pode com mais expoliações, com mais assaltos à sua bolsa depauperada, quási exausta, vasia de todo.

Basta! São horas de enfrentar a sério os ladrões e de energicamente os conter, defendendo-nos dessa fauna antes que se transforme em instituição nacional.

SOBRE FACTOS

Realidades inamovíveis e mitos suicidas

O govêrno dos povos já hoje não consiste em desenvolver legislativamente umas vagas teorias em consílios ministeriais dentro de círculos estreitos limitados pelas paredes dos gabinetes. E não é também a férula do partidarismo a impôr soluções unilaterais ou a torcer, ao sabor de quem pode, o verdadeiro interesse nacional.

Ao contrário: os ministros descem da sua omnipotência de vestais invioláveis e invisíveis e vão até junto do povo, auscultá-lo, falar-lhe, quiçá despertar mais elevados sentimentos de cooperação e aí entram em contacto directo com a realidade sem refracções.

Nesta ordem de ideias, Marcelo Caetano, por exemplo, foi exercer a sua actividade governativa ao próprio seio das nossas províncias africanas e Botelho Moniz tem percorrido o país de extremo a extremo.

É bom assim e isto contrasta com aqueles casos perniciosos em que o magnate se limita a proteger as suas conveniências pessoais, quer se trate da grande lavoura, quer da grande indústria, quer das explorações financeiras dos argentários que, de lugares ministeriais ou adjacentes adquirem verdadeiros condados e hecatombes de acções e obrigações valorizadas em muitos por cento em virtude do apoio assim obtido e dos previlégios excepcionais de que se asseguraram.

Isto já não corresponde ao nosso tempo e quando se verifica, porque se verifica ainda, representa a sobrevivência de malfadadas instituições que o tempo desacreditou e ora se disfarçam na pessoa de bonzos *insubstituíveis* — eles o proclamam—cuja política é uma afronta para os largos horizontes desta era de verdade, de mocidade e movimento.

Aí está onde sobressai pelo seu dinamismo e pelo seu espírito desempoeirado o tenente-coronel Júlio Botelho Moniz.

Na sua recente visita a Evora, onde na companhia do Ministro da Educação e do Sub-Secretário da Assistência, empossou o novo Governador Civil, inaugurou importantes melhoramentos, lá enquadrou a nossa atitude política interna, caracterizada pela renovação material e pela unidade espiritual do país, na vasta engrenagem dos problemas tormentosos em que o mundo se debate. E referiu o prestígio de que hoje somos portadores entre os outros povos, confirmado pelas inequívocas demonstrações das sucessivas provas de apreço e cordealidade produzidas lá fora, depois da guerra e depois da campanha eleitoral, em homenagem «à superior, leal e correcta conduta da sábia política externa», sob a direcção de Salazar. Como prova das suas palavras, prova aliás de todos sobejamente conhecida, citou Botelho Moniz as «manifestações festivas populares de Braga, Porto e Lisboa, como não há memória de outras iguais» na comemoração do vigésimo aniversário do 28 de Maio e a publicação do Livro Branco referente à cedência das bases nos Açores. Ambos os factos demonstram, um no terreno político interno e outro no domínio internacional, a coerência dos mesmos princípios e as vantagens manifestas duma atitude irrepreensível pela honestidade de processos e pela firmeza de convicções.

Também Caeiro da Mata produziu afirmações da mais alta importância à cêrca da nossa posição e dos problemas angustiosos do momento que passa.

Invectivou merecidamente «aqueles que já não têm horizonte pessoal, ou porque são demasiadamente velhos, ou porque, vivendo longe do Mundo, se habituaram a viver dentro de si próprios» numa egoística e inconcebível *tôrre de marfim*, divorciados do bem comum, pois «a organização actual do mundo não permite que alguém seja indeferente às coisas do Govêrno».

Estamos «em vésperas não sabemos de que acontecimentos» em seguida a uma guerra inútil que arruinou a Europa e abateu os seus melhores filhos, e sofremos uma paz falhada. Por isso cumpre-nos avigorar o nosso patriotismo» mas fugindo à maleita contagiosa daqueles para quem «o patriotismo consiste em odiar um país: e algumas vezes o seu».

Em oposição aos liberais, que só vêem o «anti-liberalismo negro, sem repararem que há outro, mais perigoso, e que tem outra côr», falou no «homem providencial» que, neste pequeno país, «conseguiu manter, pela flexibilidade da sua política internacional, uma situação de tranquilidade no seio de um universo sobre o qual soprava uma tempestade de fogo» e no qual, agora, sobretudo na Europa, «cidades, povos e raças estão a caminho do desaparecimento e do extermínio», e onde as «massas gregárias se contam por milhões, entram na via do nomadismo» e «classes sociais inteiras desaparecem do comum denominador da miséria».

Eis aí a perspectiva da vitória: «Ouvem-se palavras eslavas no coração da Alemanha, e rostos mongólicos assomam já, no Adriático».

Entretanto, firme sôbre o cabouco sólido e inamovível dos factos, Portugal vive, desenvolve-se e prospera, estranho às palavras vazias que enganam e matam, indiferente às miragens catastróficas dos mitos embaladores, mas suicidas.

F. DE ASSIS

Além túmulo

Bernardo Torres

Fez na quarta-feira vinte cinco anos que se finou êste dedicadíssimo republicano, cujos despojos jazem num mausoleu construido no cemitério sul para perpectuar a sua memória.

Saudosamente o recordamos.

Câmaras do distrito

—o—

E' ámanhã dada posse pelo sr. governador civil, dr. Pedro Guimarães, nos Paços do Concelho, aos novos presidentes dos municípios de Agueda, Albergaria-a-Velha, Arouca, Ilhavo, Ovar, S. João da Madeira, Vagos, Estarreja e Oliveira de Azeméis, ultimamente nomeados.

O acto promete ser revestido de certa solenidade.

OS CULPADOS

que se não vêem castigados

Ou as leis são más ou deficientes, ou os encarregados de as fazerem obedecer não cumprem o seu dever.

São das *Novidades* as seguintes linhas:

As mais recentes informações, vindas à imprensa sôbre o nome dos cadongueiros e correlativos e sôbre as importâncias das multas e imposto da justiça pagos—nomes que ninguém conhece e são os da arraia-miuda do negócio—juntas ao facto de continuar a ser atormentador e quáse alucinante o passadio dos lares pobres e médios, mesmo dos mais que remediados, perante a carestia da vida e ainda perante a certeza de tudo se puder comprar no *mercado negro*, desde que se não discutam os preços aladroados por que êle se rege, traz à tela da discussão um aspecto do problema que importa apresentar com clareza, na sincera vontade de contribuir para o bem público. Fazemo-lo em poucas palavras.

Quem tem a culpa dêste estado de coisas, sobretudo da não existência à venda dos géneros mais necessários, a par da sua abundância no *mercado negro*, por preços exorbitantes, que tornam possíveis lucros avantajados, do verdadeiro negócio da China?

A pergunta pode comportar outra modalidade: a reclamação, aos dirigentes dos diversos organismos de coordenação económica, para que eles venham à barra da ansiedade pública depôr sôbre o momentoso assunto.

A vida assume todos os dias novos aspectos de gravidade e de dificuldade.

O *mercado negro* é cada vez mais abastecido e mais ousado nos preços exigidos.

Ora, tanto o *mercado negro*, como as deshonestidades e roubos dos fornecedores dos Mercados são dominados por leis e disposições regulamentares julgadas bastantemente eficientes para haver ordem e disciplina nos preços e na oferta dos géneros de alimentação.

Então, de duas uma: ou essas leis são más ou deficientes para obviar aos crimes perpetrados, ou os encarregados de as fazerem obedecer não cumprem o seu dever.

No primeiro caso, lançam-se outras leis e estudem-se outras modalidades de regulamentações dos preços; no segundo caso, vejam-se castigados, punidos com a severidade que a sua incúria ou cumplicidade merecer, êsses responsáveis— que não são, que tôda a gente sabe que não são, os anónimos que enchem as listas dos condenados pelos tribunais.

Cremos que o problema, assim posto, implica a possibilidade de uma solução rápida e séria do assunto.

O que se passa é que não pode continuar, sob pena de um descrédito do poder regulador da ordem e da disciplina da vida social, que pode acarretar consequências imperesíveis.

Não terá chegado a hora de falar claro?

Têm razão as *Novidades*, e o Govêrno, perante os clamores da Imprensa, porta-voz da opinião pública, não hesitará, decerto, na repressão dos abusos, castigando-os,

Assim como os que mal cumprem o seu dever.

O PÃO

Agora, sim, agora é que nós dizemos que estamos a comer o pão que o Diabo amassou! Por ser duro? Não. Por ser mole, tão mole que, algum, até parece borracha!

Que coisa tão reles, tão mal fabricada, tão mal cosida! E não se diga que é da farinha, visto nem todo se apresentar com o mesmo aspecto, com as mesmas características. Há pão que ainda se come. Mas tendo nós estado fora na semana passada o que nos serviram às refeições só se pode classificar desta maneira—era ultra horroroso!

Antigamente tinhamos o pão de corôa, o de bico, o redondo, as padas e até as sêmeas, que chegavam a ser uma delícia. Os padeiros levantavam-se à meia noite e não quebravam osso... Depois vieram as chamadas *reivindicações sociais* para as classes trabalhadoras. As 8 horas de trabalho e mil e uma regalias que todos auferem, mas, talvez, a maior parte sem a noção dos deveres que impõem. Resultado: o que se está vendo, observando, e..., admirando em todos os sectores da vida activa da nação.

E não dizemos mais.

Que nos perdoem os padeiros se os puzemos à cabeça dos nossos reparos perante o que se passa de anormal.

O pão é o principal alimento da humanidade. Precisa, portanto, de ser fabricado com esmero e duma apresentação condigna, que não desacredite a classe nem os seus estabelecimentos.

Tenhamos caridade!

Vieram mais ou encontro do nosso pedido para o casal pobre rodeado de 9 filhos, os seguintes subscritores:

Transporte . .	190$00
Julio Dias . . .	20$00
E. S. C.	10$00
M. J. Costa Guimarães.	20$00
J. E. C.	20$00
F. L.	50$00
Um industrial . . .	100$00
Soma . .	410$00

O calor

Durante os três primeiros dias da semana voltou a ser insuportável. Mas à noite, pelo Rossio, era um regalo passear.

Que fresquinho!

Os judeus

E' uma raça, uma espécie de gente que dá agora que falar, que entender.

Andam do sol para a sombra e não encontram guarida.

Todavia, bem se governam...

ASSEMBLEIA DA BARRA

Durante êste mês e o de Setembro a Direcção da Assembleia resolveu promover várias diversões, dedicadas aos seus associados, como chás dançantes aos domingos de tarde, etc., sendo, também, permitida a entrada às pessoas idónias que visitem a praia.

Estão, igualmente, em organização alguns bailes, sendo já o primeiro na noite de 10 do corrente.

Benemerência

Tendo passado mais um aniversário sôbre a morte de Abel Costa, que tanto se distinguiu como amador dramático, recebemos de seu filho Lino Costa, 20$00 para os nossos pobres.

Agradecemos.

O vinho

Não poderá ser vendido a mais de 2$50 o litro de tipo comum.

E' uma deliberação.

Faça-se cumprir.

Frio no Brasil

Admiram-se? Pois é verdade. Tanto na capital carioca como em S. Paulo a temperatura desceu e aqui, nesta segunda cidade, a água congelou!

Efeitos da bomba atómica? Ninguém pense nisso. Todavia, são efeitos de alguma coisa... que anda no ar...

A SARDINHA

Dissemos a semana passada que várias traineiras lançavam ao mar a sardinha que pescam e excede determinado numero de cabazes com o propósito de manter o preço alto daquele peixe, classificando êsse acto de intolerável e pedindo para êle sansões por se tratar dum crime, no atual momento.

Pois bem: há quem afirme que os unicos responsaveis do que se está a passar são os *volframistas do mar* ou sejam os aventureiros, os mercenários da industria da pesca, que não olharam a processos para dela se apossarem, que a tomaram à sua conta e são capazes de todas as artimanhas e até de destruirem o peixe que caiu nas redes para os lucros ilegitimos não baixarem.

Pronto! Aqui tem o Govêrno uma indicação. Ordene-se um inquerito. Proceda-se a averiguações. E castiguem-se os deliquentes.

Nós não somos contra os ricos, contra os capitalistas, contra os industriais, contra os fomentadores da riqueza publica. Mas acompanhamos os que acham abominável o encarecimento provocado pela destruição; abominável que se privem os pobres dum alimento que lhes pertence; abominável a exploração com géneros de primeira necessidade.

Vamos!

Contra os "volframistas do mar,,
Marchar! Marchar!

O "mercado negro" na Inglaterra

Transcrevemos do jornal *People*, edição de 21 do mês passado:

Um plano secreto para acabar com o *mercado negro* foi elaborada pelo sr. E. E. Miller, presidente da Comissão contra o mercado negro da South Hackney (bairro do Leste de Londres). Se êsse plano for adoptado pelo resto do país, como é provável, virá suspender a entrada de milhões de libras nas algibeiras dos negociantes do mercado negro. No plano Hackney entram em acção três grupos. São êles, 50 000 donas de casa do Leste de Londres cançadas de esperar na bicha, que actuarão como grupos especiais de fiscalização; uma série de comissões contra o *mercado negro* que preparara relatórios pormenorizados de todos os casos suspeitos do comércio ilegal; uma comissão executiva secreta, composta de homens de todos os sexos e religiões.

E' a primeira vez que uma cidade é mobilizada 100% para vencer os negociantes do *mercado negro*. O movimento que nós inicámos não entrará apenas em todas as cidades e vilas do Reino Unido, disse o sr. Miller. E continuou: exporá os nomes conhecidos de tôda a gente. Já temos em nosso poder centenas de direcções de trapaceiros, grandes e pequenos, que nos últimos seis anos fizeram fortuna, roubando o povo. Perto de suas casas, comerciantes sem escrupulos venderam galinhas a 200$00, ovos a 50$00 a duzia, laranjas a 3$20 cada uma, bananas a 5$00 cada... Há um mês vieram para êste país 165 000 caixas de maçãs, mas em vez de irem para o público a um preço controlado de 3$60 por arratel, foram vendidas a 12$50 e a 15$00 e, em muitos casos, a 200$00 por caixa!...

E o sr. Miller ainda prosseguiu: todas estas provas e muitas outras estão em poder da Comissão Contra o Mercado Negro do South Hackney. Pedimos simplesmente às donas de casa para nos informarem de qualquer caso de preço excessivo, a nós ou à comissão do bairro. Nós faremos o resto...

Uma reunião magna se realizará em breve em Hackney para decidir as medidas que serão tomadas contra todos os negociantes do *mercado negro* e desonestos, contra os distribuidores de alimentação, merceeiros, retalhistas de vestuário, conluios de bebidas, condutores de camiões e todos os que trabalhem nas redes de *mercado negro*.

Como se vê, estão os ingleses em campo, e não só os ingleses como os habitantes de outros países. Tem, pois, de ser. Acompanhemo-los no seu exemplo.

Pelo teatro

Realizam-se em 13 e 14 do corrente os anunciados espectaculos pela Companhia Maria Matos, que representará, na primeira noite, a comédia em 3 actos intitulada *Cuidado com a bernarda* e na segunda *A Sombra*, que é a coroa de glória da insigne atriz.

Os bilhetes já se encontram à venda

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.a D. Ilda de Melo Moreira, da Casa Moreira; *no dia 5, a sr.a D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques; em 7, a sr.a D. Rosa Gilvaz Magalhães, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do* Centro Comercial de Aveiro, L.a; *em 8, a sr.a D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do comerciante sr. José Augusto Ferreira Nunes, e em 9, a sr.a D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva.*

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se na quarta-feira o consórcio da sr.a D. Maria Olímpia Seabra Mascarenhas Saraiva, elegante filha do sr. dr. Abel João Saraiva, notário nesta comarca, com o sr. José Maria da Rocha Coutinho, aqui residente.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Altina Saraiva e o sr. dr. António Maria Saraiva, advogado em Pinhel; e pelo noivo a sr.a D. Maria Emília de Azevedo Coutinho e o sr. padre Antero Pereira Mota, de Sinfães.

Assistiram à cerimónia pessoas da maior intimidade dos nubentes, sendo-lhes depois servido um fino copo de água.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Passou alguns dias em Aveiro, tendo também visitado alguns dos seus arrabaldes, o escultor sr. Armando Mesquita, que ao retirar para a capital, onde reside, não escondeu a sua satisfação em face das impressões colhidas.

— Também estiveram nesta cidade, os srs. José Martins Pires, professor em Bustos; padre Manuel da Silva Marcelino Júnior, prior em Abiúl (Pombal); Manuel Ferreira, residente em Matosinhos e Narsélio F. de Sousa, comerciante em Vila Nova de Cerveira.

—Encontra-se em Valadares a passar alguns dias a nossa conterrânea, sr.a D. Dília F. da Fonseca.

—Está em Anadia a passar a estação calmosa com sua estremosa família, o nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Praias e termas

Encontram-se com suas famílias: na Costa Nova, a sr.a D. Maria Trancoso Magalhães, e os srs. José Bernardino Pereira e José Rodrigues Madail; na praia do Farol, o sr. Henrique Ramos, da Foto-Central; *no Luso, o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues e em Caldelas, a sr.a D. Maria Madalena F. da Fonseca.*

—Da Costa Nova regressou o sr. Telmo da Graça e Melo, funcionário dos correios, e da Barra os srs. Carlos Souto e António Ramires Ferreira.

Doentes

A conselho médico foi passar a estação calmosa para a praia do Farol o nosso amigo João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense e a quem os seus achaques têm impossibilitado de sair de casa.

Que os ares do mar lhe façam recuperar a saúde de que tanto carece, são os nossos sinceros desejos.

Excursão do Porto

—o—

Anuncia-se para o dia 11 do corrente uma digressão recreativa e cultural a Aveiro, levada a efeito pelo Grupo Dramático dos Empregados do Comércio do Porto, cujos componentes desembarcarão em Ovar, onde se dirigem pelo caminho de ferro, fazendo, depois, o percurso até esta cidade pela ria.

Bôa, excelente ideia!

Porque a nossa ria, nesta época do ano, com a brancura dos seus montes de sal e tudo o mais que lhe dá vida e animação, deslumbra.

Dr. Florentino Rocha

—o—

Por notícias recebidas de Silva Porto (Africa Ocidental) sabemos que foi nomeado presidente do município daquela cidade o nosso conterrâneo e amigo dr. Florentino Ramalho da Rocha, que estando a evidenciar-se como médico e cirurgião, foi há pouco louvado pelo Governador da Província.

E' com desvanecimento que transmitimos esta notícia aos nossos leitores e que felicitamos o estimado aveirense.

Transportes fluviais e terrestres

—o—

Entrou em vigor um novo horário das carreiras de lanchas entre a cidade e as praias da Torreira, S. Jacinto, Forte da Barra e Costa Nova, com paragem, também, na Gafanha.

Ao domingo realizam-se com caracter quási permanente, o que é uma vantagem para o turismo e quantos nesses dias de descanso apreciam um passeio pela ria atravez os canais, que são o maior encanto da nossa terra.

* * *

Igualmente começa a vigorar depois de amanhã um novo horário das carreiras de camionetes entre a Costa Nova e esta cidade.

Vai publicado na 3.a página.

Festa militar

Realizou-se domingo, com muito brilhantismo, no regimento de Infantaria 10, sendo dividida em duas partes, conforme o programa elaborado e cumprido à risca.

Principiou pelo juramento de bandeira dos recrutas da última encorporação, realizado no Estádio Mário Duarte, proferindo, nessa altura, uma patriótica alocução alusiva ao acto o sr. alferes Prado e Castro. Em seguimento foram condecorados alguns cabos e soldados que fizeram parte do Batalhão Expedicionário, há pouco regressado de Moçambique, falando para agradecer a distinção o sr. major Pinto Veiga, que comandou aquele contingente.

Logo depois houve uma sessão na sala dos oficiais a que presidiu o sr. general Nogueira Soares, comandante da II Região Militar, ladeado por várias entidades e durante a qual se procedeu ao descerramento dos retratos de Mousinho de Albuquerque e Nun' Alvares Pereira, tendo usado da palavra o sr. coronel Diamantino Amaral que evocou essas grandes figuras da História e fez alusão ao significado daquela festa. O sr. general Nogueira Soares, a quem o comandante de Infantaria 10 prestou também homenagem, foi quem descerrou os retratos dos dois insignes portugueses, cuja cerimónia se revestiu de invulgar solenidade.

Realizou-se também uma visita ao quartel e procedeu-se à inauguração de um novo refeitório, tendo cortado a fita simbólica de vedação o sr. comandante da Região.

A' tarde, no mesmo Estádio, deu-se cumprimento à última parte do programa a qual constou de alguns números de ginástica, exercícios físicos, demonstrações de metralhadoras, tiros de morteiro, passagem numa pista de obstáculos, luta de tracção, etc., tudo sob a direcção do sr. major Tamegão.

Para terminar, o Batalhão cantou vários números em côro, tendo-se depois procedido à distribuïção dos prémios aos vencedores.

A falta de espaço impossibilita-nos de um relato mais circunstanciado, mas às vezes, tem de ser assim.

NECROLOGIA

Após doloroso sofrimento finou-se com 43 anos de idade América da Graça, casada com o sr. Manuel Luís Pinheiro e irmã do sr. Elviro da Graça.

Deixou um filho e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul.

* * *

No Hospital também sucumbiu devido ao estrangulamento duma hernia, a sr.a D. Maria do Rosário Rodrigues Mota, que foi a enterrar no mesmo cemitério.

Era solteira, natural de S. Tiago de Besteiros e contava 57 anos.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Ferreira Duarte, casado, de 42 anos, e na *Quinta do Picado*, António de Oliveira, viuvo, de 49 e Maria Onofre, também viuva, de 93.

Grémio da Lavoura
— de —
Aveiro e Ilhavo

Assistência veterinária

No intuito de servir os interesses da lavoura, estabeleceu o Grémio bases de assistência veterenária aos gados dos sócios dêste organismo, nomeadamente no combate das doenças contagiosas, na qual colaboram três tecnicos. Para êsse fim, foram estabelecidas três zonas: centro, nascente e sul de Aveiro.

Zona Centro — é assistida pelo vet. António Marques: às segundas—Cacia e Sarrazola; terças—S. Tiago e S. Bernardo; quartas—Gafanha da Nazaré; quintas—Esgueira; sextas—Vilarinho e Paço; sábados—Quinta do Gato, Prêsa e Vilar.

Zona Nascente — é assistida pelo vet. Jaime Machado: às segundas—Quintã e Taboeira; terças—Azurva; quartas—Eixo; quintas—Eirol; sextas—Requeixo; sábados—Mamodeiro e Carregal.

Zona Sul — é assistida pelo vet. António Lebre: às segundas—Encarnação e Gafanha de Aquém; terças—Ilhavo e Vale de Ilhavo; quartas—Oliveirinha e Moita; quintas—Póvoa, Costa e Granja; sextas—Arada, Verdemilho, Bonsucesso e Quinta do Picado; sábados—Quintans e Nariz.

Nestes dias, a interferência técnica é absolutamente gratuita, continuando-o a ser nos dias subsequentes para os doentes que continuem carecendo de assistência. Assim, os proprietários sócios do Grémio, que queiram utilizar os serviços da assistência veterinária, só têm a dispender as importâncias das vacinas e medicamentos consumidos.

Os horários dos trabalhos em cada secção de zona e os locais de concentração e consulta serão comunicados aos interessados sócios do Grémio por intermédio dos regedores e avisos fixados nos lugares do costume.

A inauguração da assistência veterinária teve lugar no dia 1 de Agosto na sede do Grémio, iniciando-se os trabalhos na próxima segunda-feira nas três referidas zonas de assistência.

Correspondências

Costa do Valado, 1

Morreu com 69 anos de idade a esposa do lavrador Manuel Martins Pereira, que deixa numerosa prole. O enterro, efectuado no domingo de tarde, foi assaz concorrido, tendo também tomado parte nele a musica de Fermentelos, que executou uma marcha funebre.

Os nossos pêsames a tôda a família enlutada.

—Fez-se, de novo, luz na via publica, que era indispensavel. Oxalá não volte a faltar.

—Fez exame do 2.º grau com distinção, e de admissão ao liceu, ficando aprovado, o Carlitos, filho do sr. dr. Carlos Vidal, médico nesta localidade.

As nossas felicitações.

—Também fez exame do 2.º grau, ficando plenamente aprovado, o menino José Andias Maia, filho da sr.a D. Assunção Andias Maia, chefe da estação dos C. T. T. e de seu marido o nosso amigo Ernesto Ferreira Maia.

Igualmente o felicitamos.

—Seguiu ontem para a Barra com sua família o médico sr. dr. Carlos Vidal, que ali passará o mês de Agosto.

C.

Oliveirinha, 1

Honrou esta freguesia, no domingo, outra vez, com a sua visita, o sr. D. João de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese, que durante a missa resada na igreja matriz agradeceu ao povo a sua comparticipação nas festas jubilares e as ofertas ao Seminário.

—Tendo entrado em franca convalescença, já vimos fóra de casa a esposa do nosso amigo José Simões Pachão, o que noticiamos com muito prazer.

—Voltou a luz às ruas, interrompida durante algumas semanas por motivos justificados.

C.

Novo médico

Acaba de concluir a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com honrosa classificação, o nosso conterrâneo dr. João Salgueiro Pessoa, que, como alferes miliciano, prestou serviço no regimento de Infantaria 10 e fez parte do Batalhão Expedicionário aos Açores.

Filho da sr.a D. Maria das Dores Salgueiro Pessoa, viuva há muitos anos do sr. Eduardo Pessoa, o novo médico era irmão da desditosa professora do liceu, sr.a D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa, há meses assassinada a tiros de pistola pelo próprio marido, conforme noticiámos.

Ao dr. João Pessoa, que já se evidenciara nos bancos da escola pela sua inteligencia e aplicação ao estudo, dirigimos felicitações, muito estimando que novos triunfos venha a alcançar na vida prática.

DESASTRE MORTAL

Quando, a bordo do arrastão *Santa Joana*, experimentava um guincho de pesca, foi colhido pelo cabo o operário José Ferreira Pacheco, de 51 anos, casado, que veio morrer ao hospital. Infelicidades.

Secção Desportiva

Remo

A Secção Náutica do *Club dos Galitos* realiza amanhã, na Pateira de Fermentelos, algumas provas experimentais, inter-sócios, em *Shell* de 8 e 4.

Acompanha os remadores grande número de simpatisantes do Club.

Exames

Concluiu o 3.º ano do Liceu de José Estêvão, de que é aluna, a menina Gisela Machado Soares, filha do sr. Inocencio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos. Parabens.

Dr. Humberto Leitão

Mudou a sua residência, da Rua de José Estêvão para a antiga Rua da Corredoura, 44 (casa côr de rosa) o que se comunica para conhecimento dos interessados.

Cadeira para paralítico

Compra-se. Nesta Redacção se informa.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fabrica Aleluia	Fábrica Gercar
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

AGA-RADIO

Em exposição na

Electro-Aveirense

(AGÊNCIA)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO

Cal tipo Hidráulica

(Em sacos de papel)

Optima para fundações, construções de paredes e reboques

Muito económica e de grande resistência

Unicos distribuidores

Ferragens de Aveiro, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 328 (Telef. 105)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 3 de Agosto (às 21,30 h.)

Mercado negro

Domingo, 4 (às 21,30 h.)

Corsário das Nuvens

em colorido com James Cagney

Quinta-feira, 1 de Agosto (às 21,30 h.)

Inauguração da época de Verão a preços populares

A aldeia maldita

Em 11:

Noivas do ar e Sementes da Morte

Agradecimento

Francisco António dos Santos, empregado na Secção de Finanças, em convalescença da grave doença que o reteve no leito, vem por esta forma patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, às quais aqui deixa consignada a sua gratidão.

Aveiro, 23 de Julho de 1946

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz, de Coimbra.

Terra grande de semeadura

em Esgueira, próximo à Passagem de Nível e uma **morada de casas altas**, na Rua Tenente Rezende, vende Joaquim Nogueira dos Santos. Rua dos Marnotos, 49 — AVEIRO.

Oficial de barbeiro

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Agência

Aceita firma de Lisboa, com escritório montado na Baixa, de quaisquer artigos vendáveis. Dão-se todas as referências. Resposta à Rua da Conceição, 147 - Lisboa — ao n.º 246.

Casa na Presa

Vende-se com terreno anexo, na Rua da Quinta Velha. Tratar com Emílio Campos, na Patela.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE, L.DA

AVISO AO PÚBLICO

Esta Emprêsa comunica que a partir do dia 5 do corrente o **Horário da Carreira de Passageiros entre Costa Nova e Aveiro** é como segue:

Costa Nova Partida	Aveiro Partida
7,00 (a)	8,00 (a)
8,15	9,15
9,30	10,30
10,15	11,30
12,15	13,15
13,00	14,00
14,30	15,45
15,30	16,30
16,30	17,35
17,30	19,20
18,30	19,35
20,00	21,30
21,00 (b)	22,00 (b)

Efectuam-se diàriamente de 16 de Julho a 3 de Outubro.

a)—Efectuam-se diàriamente de 16 de Julho a 31 de Agosto e às segundas-feiras de 1 de Setembro a 3 de Outubro.

b)—Só se efectuam aos domingos.

Costa Nova Partida	Aveiro Partida
8,15	9,00
10,00	11,30
13,30 (a)	14,30 (a)
14,30	15,45
16,30	17,35
18,30	19,30
20,00	21,30

Efectuam-se diàriamente de 1 a 15 de Julho.

Costa Nova Partida	Aveiro Partida
8,15	9,00 (a)
10,00 (a)	11,30
13,00 (a)	14,00 (a)
14,30	17,00
19,00 (a)	19,45 (a)

Efectuam-se diàriamente de 11 de Novembro a 30 de Junho.

a)—Efectuam-se aos domingos de 1 a 30 de Junho.

Costa Nova Partida	Aveiro Partida
8,15	9,30
10,15	11,30
13,00 (a)	13,45 (a)
14,30	15,45
16,30	17,35
18,30	19,30

Efectuam-se diàriamente de 4 de Outubro a 10 de Novembro.

a)—Só se efectua aos domingos.

N. B.—As partidas são da Estação do Caminho de Ferro, aos combóios, e da Rua das Barcas, em frente ao Rossio.

Reparações de tôda a aparelhagem eléctrica

Bobinagem de motores e geradores

Instalações de luz e fôrça motriz

NIQUELAGEM — T. S. F.—AGA-RÁDIO

Representações

Reconstruções garantidas

Electro-Aveirense

Aven. Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 195)

Parteira-enfermeira e enfermeira visitadora

Aurelina Vieira Couto

Partos, tratamentos e injecções — longa prática

Largo da Estação (C. P.)

Hotel Beira-Ria

Edifício próprio, aprovado pelo Secretariado da Propaganda Nacional—Água corrente, quente e fria em todos os quartos—Quartos com **apartemant**—Primoroso serviço de restaurante

ABERTO TODO O ANO

COSTA NOVA DO PRADO

U R B

Escritórios Técnicos

ARQUITECTURA
URBANIZAÇÃO
DECORAÇÃO
JARDINS

NO PORTO: R. das Flores, 297-1.º (Telef. 7675)
EM EVORA: R. Raimundo, 27
EM AVEIRO: a abrir brevemente

"Portugal Previdente"

É sem dúvida uma grande Companhia de Seguros em todos os ramos

Sede em Lisboa

Tem o seu escritório em Aveiro, na Rua João Mendonça n.º 27, a cargo de Domingos Esteves de Carvalho, autorizado a aconselhar sempre a melhor forma como devem ser efectuados todos os contratos, que por ventura V. Ex.as venham a desejar.

É sempre bem lembrar se: — **Portugal Previdente**

CAPITAL E RESERVAS: 18.357.537$43

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido)	15.41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	18,11
19,10	23

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

"Horto Esgueirense"

de

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também, das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Salão Arcada

Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

~

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

~

Produtos de toucador e perfumarias

~

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

Pedra e saibro

Vende-se qualquer quantidade. Dirigir a Abel Gonçalves — Esgueira.

Pneus 450×17

Vendem-se 2 em meio uso. Dirigir à *Electro Aveirense*. Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Barbearia

Trespassa-se a de Amadeu de Sousa, podendo servir para qualquer outro ramo. Dirigir à mesma.

Vende-se a casa com frentes para a ruas Abel Ribeiro, n.º 44 e Arrais n.º 37. Dirigir a António Pinheiro.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE ÁGUEDA

2.ª Publicação

Faz-se saber que Joaquim Pinheiro de Oliveira, de 35 anos de idade, casado, ourives, natural da freguesia de Travassô, deste concelho de Agueda, domiciliado e residente no lugar de Almiar, da mesma freguesia de Travassô, filho de Patrício de Almeida Pinheiro e de Rosa Pires, requereu nos termos do artigo 362.º do Código do Registo Civil, a necessária autorização para, de futuro, usar validamente o nome de Joaquim Pires de Almeida.

Estando a publicação dêste anuncio devidamente autorizada, convidam-se quaisquer interessados a deduzir perante a Direição Geral dos Serviços de Registo e de Notariado, no praso máximo de trinta dias, devidamente fundamentada, qualquer oposição que tiverem a fazer ao referido pedido de mudança de nome.

Agueda, 3 de Julho de 1946.

O Conservador do Registo Civil,
FERNANDO FERREIRA BAPTISTA

Teixeiras & Sardos, L.da

Por escritura pública de 26 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada entre Ricardo Ferreira Sardo, Manuel Ferreirra Sardo, Sebastião Teixeira da Rocha, e José Teixeira da Rocha, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Teixeiras & Sardos Limitada*, fica com a sua séde no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-há desde 1 de Agôsto próximo futuro.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de serração e carpintaria mecânica, compra e vendas de madeiras e qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é de 60.000$, em dinheiro, está todo realizado e é representado por quatro cótas de 15.000$00, uma de cada sócio.

4.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cóta a estranhos sem consultar a sociedade por meio de carta registada com 15 dias de antecedência; e, se dentro dêste prazo, não fôr dada qualquer resposta, poderá a cota ser livremente cedida.

5.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução, nem renumeração, mas para que a sociedade fique vàlidamente obrigada é necessário que em todos os seus actos e contratos intervenham os sócios Ricardo Ferreira Sardo e Sebastião Teixeira da Rocha, os quais representarão a sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente. Os assuntos e documentos de méro expediente pódem ser assinados por qualquer dos gerentes.

Parágrafo único.—Aos gerentes é expressamente proibido o uso da firma social em abonações, fianças, letras de favôr e outras responsalilidades semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com êsse uso.

6.º

Anualmente será dado um balanço, com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos nele apurados, depois de retirada a percentagem de 5% para fundo de reserva legal e as percentagens que forem votadas para qualquer outro fim de interesse social, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, havendo-os.

7.º

Ocorrendo a morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará nos mesmos termos com os sobrevivos ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz que, enquanto a respectiva cóta estiver indivisa, nomearão de entre si um que a todos represente.

8.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução a Assembleia que a votar nomeará os liquidatários e providenciará àcêrca da liquidação e partilha.

9.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 29 de Julho de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Raúl Ferreira de Andrade

Anselmo Lopes & C.ª, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 22 do corrente mês de Julho, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida entre Anselmo José Lopes Ferreira, João Gamelas da Silva Matias, Manuel dos Santos Ferreira e D. Armanda da Conceição Vieira, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Anselmo Lopes & Companhia, Limitada*, tem a sua séde e estabelecimento no lugar da Patela, freguesia da Glória, desta cidade, conta o seu início a partir do dia primeiro do mês de Agosto próximo e dura por tempo indeterminado.

Parágrafo único. — A sede da sociedade poderá ser transferida para esta cidade, desde que a Assembleia Geral assim o decida, por maioria de votos.

2.º

O seu objecto é a indústria de moagem e destilaria, com exclusão da indústria de moagem de farinhas espoadas de trigo, podendo exercer qualquer outro ramo de indústria, ou comércio ou de actividade agrícola que a sociedade resolva explorar e para que não seja precisa autorização especial, mas sempre exceptuada aquela indústria de moagem de farinhas espoadas de trigo.

3.º

O capital social é de quatrocentos contos, está todo realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma dss cotas dos sócios, que são as seguintes: Anselmo José Lopes Ferreira, 180.000$00; Manuel dos S. Ferreira, 80.000$00; D. Armanda da Conceição Vieira, 80.000$00 e João Gamelas da Silva Matias, 60.000$00.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem vencimento de juros, consoante for deliberado pelos sócios.

5.º

A cessão total ou parcial de cotas entre os sócios, ou a divisão de cotas entre herdeiros dos sócios não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

Parágrafo primeiro.—Para a cessão de cota a estranhos, o sócio terá de a oferecer prèviamente, em cartas registadas com aviso de recepção à sociedade e demais sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir.

Parágrafo segundo.—Se a sociedade e os sócios declararem não pretender a cota alenanda ou não responderem, também pela forma postal acima indicada, dentro do prazo de quinze dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a cota ser livremente cedida.

Parágrafo terceiro.—Pretendendo vários sócios exercer êsse direito de preferência a cota será adquirida por licitação entre eles.

6.º

A administração e gerência da sociedade ficam a cargo de todos os sócios e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente será exercida pelos sócios gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que fôr afixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro.—Em todos os actos ou documentos que importem responsabilidade, a sociedade só ficará obrigada com a assinatura do gerente-delegado e de mais dois sócios.

Parágrafo segundo. — Fica nomeado desde já gerente-delegado o sócio Manuel dos Santos Ferreira, até resolução em contrário.

Parágrafo terceiro.—O serviço e atribuições dos sócios, serão distribuidos entre eles conforme deliberação social.

7.º

E' proibido aos gerentes, sob pena de perderem a favor da sociedade a sua parte nos lucros relativos ao ano em que se verificar a infracção, além da responsabilidade de indemnização de perdas e danos, usar a firma social em quaisquer documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

8.º

A assembleia geral, quando deva reunir e a lei não preserva outras formalidades, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

9.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço geral dos negócios sociais, que deverá estar concluido e aprovado dentro de 90 dias.

10.º

Os lucros líquidos acusados pelos balanços anuais, depois de deduzidas as importâncias para fundo de reserva legal ou outros fins deliberados em assembleia geral, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e, de igual modo, serão suportados os prejuizos, quando os houver.

11.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não operam a dissolução da sociedade, mas os respectivos herdeiros, enquanto a cota estiver indivisa, nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade.

12.º

A sociedade poderá usar a faculdade de amortizar cotas nos casos seguintes:

a) Quando a cota fôr arrestada, penhorada, ou por qualquer forma sujeita a arrematação, licitação ou adjudicação em que possam intervir estranhos;

b) Quando o sócio requerer imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais;

c) Quando o sócio participe de futuro em nome individual ou associado a terceiros em negócios ou indústria congéneres aos da sociedade.

Paragrafo único—A amortização far-se-a pelo valor da cóta, verificado em balanço especial dado para êsse fim, mas sem levar em conta a parte da cóta nos fundos de reserva ou de outros existentes e nos lucros do exercício em curso.

13.º

O preço da cóta amortisada será pago em 12 prestações iguais e mensais, liquidando-se a primeira prestação no acto da amortização, e as restantes prestações vencerão juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

Paragrafo único — Considerar-se-á sempre realisada a amortização quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do preço ou da sua primeira prestação.

14.º

Em caso de dissolução da sociedade, que se verificará apenas nas hipoteses da lei, será feita a licitação em globo entre os sócios, antes de se iniciarem as operações de liquidação.

15.º

Todas as questões emergentes deste contrato serão resolvidas por arbitragem nos termos do artigo 1.565 do Código do Processo Civil e mais preceitos legais.

Nos casos omissos do presente pacto social regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 29 de Julho de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,
José Robalo Lisboa Júnior

Santos, Mónica & Lau, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de de 15 de Julho do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, se fez o seguinte:

João dos Santos e Manuel Maria Bolais Mónica, únicos sócios da sociedade por cótas de responsabilidade limitada, com séde na Gafanha, freguesia da Nazaré, concelho de Ilhavo sob a firma *Santos, Mónica & Lau, Limitada*, constituida por escritura pública de 26 de Fevereiro de 1940, lavrada nas notas daquele notário, com o capital de 90 000$00, todo realizado, substituiram, por outros os art. 5.º 6.º e 7.º do referido pacto social, os quais, respectivamente, passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º

Todos os sócios são Gerentes, com dispensa de caução.

Art.º 6.º

A sociedade será representada, em Juizo e fora dêle, activa e passivamente, por dois dos Gerentes, ficando a mesma sociedade obrigada ou com direitos, desde que os contractos realizados sejam sempre assinados por dois dos Gerentes, sendo suficiente, para assuntos de mero expediente, a assinatura de um só deles.

Art.º 7.º

A cessão de cótas fica dependente do consentimento unanime dos sócios, que reservam para si o direito de opção, e a divisão de qualquer delas fica autorizada só quanto a herdeiros de sócio falecido, fazendo-se os mesmos representar na sociedade por um deles, ficando desde já autorizado o sócio Manuel Maria Bolais Mónica a dividir a sua cóta, que hoje é de 45.000$00, em duas de valores iguais, as quais poderá ceder nésta escritura aos outorgantes Manuel Nunes Ribau e Marciano Augusto de Barros e Vasconcelos.

O sócio Manuel Maria Bolais Mónica, já referido, nos termos da autorização que consta do art.º 7, dividiu a sua cota em duas de 22.500$00 c da uma, e delas fez cedência, uma a Manuel Nunes Ribau e outra a Marciano Augusto de Barros e Vasconcelos.

Aqueles João dos Santos, Manuel Nunes Ribau e Marciano Augusto de Barros e Vasconcelos, nos termos que resultam da mesma escritura de 15 do corrente mês e ano, ficaram sendo os únicos sócios da já dita sociedade *Santos, Mónica & Lau, Limitada*, e de comum acôrdo, aumentaram o capital da mesma sociedade, com mais 410.000$00, e modificaram o art.º 4 do referido pacto social, o qual ficou tendo a seguinte redacção:

Art.º 4.º

O capital social é de 500.000$ dividido em três cotas, sendo uma de 250.000$00 pertencente ao sócio João dos Santos e duas de 125.000$00 cado uma pertencentes aos sócios Manuel Nunes Ribau e Marciano Augusto de Barros e Vasconcelos, já inteiramente realisadas.

Aveiro, Secretaria Notarial, 26 de Julho de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Raul Ferreira de Andrade